

Decorreram em Lisboa, de 15 a 17 de Maio, as V Jornadas de Economia da Saúde, organizadas pela Escola Nacional de Saúde Pública e pela Comissão Estatal de Economistas de la Salud (Espanha). Esta foi a primeira vez que as Jornadas se realizaram em Portugal, motivo pelo qual este «Em Foco» lhes é dedicado.

As Jornadas tiveram por objectivo permitir uma reflexão sobre o tema «Sociedade, Saúde e Economia» e a forma como os factores externos e os estilos de vida influem sobre a situação de saúde e sobre as respectivas desigualdades.

V JORNADAS DE ECONOMIA DA SAÚDE

Sociedade, Saúde e Economia: factores externos ao sistema de saúde

Como afirmou Juan Rovira, conferencista espanhol, a propósito da necessidade de analisar os *factores externos com impacto na saúde* «Com excessiva frequência a análise da situação sanitária concentrou-se em indicadores de recursos sanitários — médicos, camas hospitalares ou despesas per capita com cuidados médicos e conservação da saúde — o que é compreensível dada a relativa disponibilidade deste tipo de dados e a escassez de indicadores de saúde propriamente ditos, mas este tipo de enfoque pode conduzir a conclusões e decisões de política de Saúde erróneas, dado que parece inquestionável que os objectivos finais da política de saúde não deveriam orientar-se para o aumento dos recursos de saúde como um fim em si mesmo, mas para a maximização do nível de saúde a partir de um determinado volume de recursos concebidos como um meio de alcançar aquele objectivo.

(...) A análise da evolução da mortalidade na Grã-Bretanha demonstra que a melhoria na nutri-

ção e na higiene — possibilitadas pela generalização do abastecimento de água potável e dos sistemas de esgotos — e de outras variáveis associadas ao desenvolvimento económico tiveram historicamente um maior impacto sobre a redução da mortalidade, do que a expansão dos serviços de saúde».

A propósito dos *estilos de vida* diria Alan Maynard, outro conferencista nas Jornadas: «Embora seja aceite pela maioria que os serviços de saúde são serviços para tratamento da doença e que o ciclo de depreciação do *stock* de saúde poderia ser alterado pela mudança de comportamentos, a maioria do trabalho realizado pelos economistas da saúde continua a concentrar-se nos *cuidados de saúde* mais do que nos *comportamentos de saúde*.

(...) Não há dúvida de que o tabaco gera a maior parte de mortes evitáveis na Europa e que se o seu uso fosse reduzido, centenas de milhares de pessoas teriam uma vida mais prolongada e de melhor qualidade. A contribuição do álcool para a morte prematura e a redução da qualidade de vida é muito menor, mas é significativa e crescente».

Diria, por outro lado, Correia de Campos, na sua conferência, a propósito do tema das *desigualdades*: «Os países da Região Europeia concordaram na 34.ª sessão do Comité Regional da OMS numa estratégia de acção que visa reduzir, nos próximos quinze anos, as actuais desigualdades de saúde entre os países e dentro dos países. Estas desigualdades podem hoje observar-se entre os sexos, os grupos etários, as profissões, as classes sociais e as regiões.



(...) Apesar de a contribuição dos economistas da saúde ter sido de grande importância nestas matérias, há ainda um enorme caminho a percorrer quer nas áreas a seleccionar para medir desigualdades, quer na selecção dos próprios indicadores».

Desenvolvimento e estilos de vida

As linhas de preocupação acima referidas justificam que os principais temas abordados nas V Jornadas de Economia da Saúde tenham sido:

- Desemprego, nutrição e outros aspectos do desenvolvimento e seu impacto na saúde;
- Estilos de vida: álcool, tabaco e saúde;
- Desigualdades em saúde e cuidados de saúde.

Para além destes temas centrais foram ainda incluídos outros temas, mais tradicionais, de análise de alguns aspectos específicos do funcionamento dos serviços de saúde, designadamente, no que respeita aos prestadores de saúde e à eficiência dos serviços de saúde.

O tema central das Jornadas privilegiou o impacto dos factores externos sobre a saúde — *Desemprego, nutrição e outros aspectos do desenvolvimento e seu impacto na saúde*.

O professor Coriolano Ferreira, na abertura das V Jornadas de Economia da Saúde. Os professores Detlef Schwefel (RFA), Ralph Andreano e Robert Fetter (EUA), e Maurice Rochaix (França), no decorrer das Jornadas.



Sobre este tema foram apresentadas 13 comunicações que abordaram, designadamente, a incidência do desemprego na saúde, o impacto da contaminação do ar sobre a saúde, a relação entre os acidentes ocupacionais e a estrutura económica e a relação entre diversos aspectos do desenvolvimento e a situação de saúde.

Detlef Schwefel que introduziu o tema da «Instabilidade económica, nutrição e saúde», referiu o interesse que a OMS/Copenhague, designadamente a área da economia da saúde, tem demonstrado em incentivar o estudo deste tema num período de recessão mundial. Sugeriu que o papel da economia da saúde neste domínio seria o desenvolvimento de modelos que tomassem em consideração os estudos sobre desemprego e saúde e o conhecimento sobre os vínculos entre poder aquisitivo e consumo alimentício e que fossem elaborados não apenas por nutricionistas, mas também por técnicos das ciências sociais e económicas.

Sobre o tema *Álcool, tabaco e saúde* foram apresentadas 6 comunicações que abordaram, designadamente, os custos para a saúde evitados devido a deixar-se de fumar, os custos sociais do alcoolismo, as relações existentes entre variações no emprego e o consumo de bebidas alcoólicas e a relação

entre o consumo de tabaco e o padrão de mortalidade.

Procurou-se com este conjunto de comunicações cobrir uma área extremamente importante do impacto no nível de saúde e nos custos individuais e sociais dos denominados comportamentos individuais.

Esta área dos «estilos de vida» tem vindo a merecer nos últimos anos uma preocupação crescente da OMS à medida que têm vindo a ser controlados outros aspectos da morbilidade e da mortalidade, derivados das doenças transmissíveis e dos factores do meio.

Ralph Andreano, conferencista sobre o tema «Resposta da Política de Saúde às necessidades de saúde presentes e futuras» diria, a este propósito, da modificação dos comportamentos individuais: «O maior desafio da política de saúde é encontrar os instrumentos que dêem incentivos às pessoas para modificarem o seu comportamento, os padrões terem incentivos para relacionarem trabalhadores saudáveis e boas condições de trabalho com melhor nível de execução e à sociedade que crie incentivos que levem a que o comportamento pessoal abusivo seja considerado como um *custo social* e não apenas como um *custo individual*».



Desigualdades em saúde

O tema *Desigualdades em Saúde e Cuidados de Saúde* originou 8 das 36 comunicações das Jornadas, a demonstrar o interesse que este tema tem vindo a merecer nos últimos anos, principalmente após a publicação, na Grã-Bretanha, em 1980, do designado «Black Report», que analisou as desigualdades existentes no Serviço Nacional de Saúde inglês.

Este interesse recente pelo tema é aliás ressaltado por Le Grand, conferencista sobre o tema «Desigualdades em Saúde: a perspectiva do capital humano», que fez destacar a forma como a análise económica pode ser utilizada no estudo das desigualdades em saúde como um complemento e não como uma alternativa às análises desenvolvidas por técnicos especialistas de outras disciplinas.

A utilização da «human capital approach» poderá ser assim útil, segundo este autor, a um aprofundamento do tema das desigualdades em saúde. Com efeito, o estado de saúde de um indivíduo num determinado momento depende do seu *stock* de saúde inicial e da forma como investe ou consome esse *stock*, sendo o investimento óptimo aquele em que a eficiência marginal do investimento iguala o seu custo marginal.

As comunicações apresentadas sobre este tema abordaram diversos aspectos das desigualdades em saúde desde as desigualdades geográficas, até às diferenças entre os sexos perante a doença e a morte, às diferenças na utilização de serviços de saúde e às assimetrias nas despesas com a saúde.

Sobre o tema *Funcionamento dos serviços de saúde: prestadores e eficiência*, foram apresentadas 9 comunicações que versaram, designadamente, a análise da oferta de médicos e do poder discricionário do médico, a avaliação de alternativas de padrões organizacionais em saúde mental e a intervenção comunitária neste domínio, os acidentes de trabalho e seus reflexos no funcionamento dos serviços de saúde e ainda as funções de custo hospitalares.

As V Jornadas de Economia da Saúde vieram permitir uma oportunidade para reflexão conjunta sobre estes temas entre especialistas nacionais e estrangeiros e vieram de certo contribuir para o desenvolvimento da Economia da Saúde em Portugal e Espanha.

Estas Jornadas reuniram cerca de 400 participantes portugueses e espanhóis e contaram, ainda, com a participação de destacados conferencistas de outros países, designadamente, Ralph Andreano (Universidade de Wisconsin, Madison, EUA), Det-

lef Schwefel (Medis, RFA), Maurice Rochaix (Hospices Civiles de Lyon, França), Robert B. Fetter (Universidade de Yale, EUA), Julien Le Grand (London School of Economics and Political Science), Alan Maynard (Universidade de York) e Jean-Paul Jarrel (OMS/Copenhague).

O apoio prestado pela OMS à organização das Jornadas fez-se sentir não só pela presença do responsável pela área da Economia da Saúde na OMS/Copenhague, Dr. Herbert Zollner, como pela participação do Dr. J. P. Jarrel, Director de Programas da OMS/Copenhague, como conferencista.